



## ANEXO TÉCNICO

### Modelo de Avaliação, Ponderação e Indexação do Desgaste Rápido Profissões de Bombeiro e Sapador Florestal

#### 1. Objetivo do Anexo

O presente anexo técnico tem como objetivo estabelecer um modelo estruturado, mensurável e equitativo para:

- Reconhecer as profissões de Bombeiro e Sapador Florestal como profissões de desgaste rápido;
- Diferenciar, de forma justa e objetiva, o nível de desgaste em função da realidade operacional;
- Criar um Índice de Desgaste Profissional (IDP) aplicável a todo o território nacional;
- Garantir igualdade de estatuto e equidade de valorização entre bombeiros e sapadores florestais.

#### 2. Pressupostos Fundamentais

O modelo assenta nos seguintes pressupostos:

- O desgaste é estrutural à função, não ao vínculo jurídico;
- O estatuto de desgaste rápido deve ser igual para todos os profissionais;
- As diferenças territoriais e organizacionais devem refletir-se apenas na intensidade do desgaste, nunca na exclusão do estatuto;
- O voluntariado não reduz o desgaste, apenas altera a exposição temporal e a sobreposição com outras atividades profissionais;
- A prevenção é parte integrante do desgaste e não um fator redutor.

### 3. Estrutura geral do modelo

O modelo organiza-se em três níveis:

- Reconhecimento Funcional (qualitativo)
- Avaliação Quantitativa (métricas e pesos)
- Cálculo do Índice de Desgaste Profissional (IDP)

#### 4. Nível 1 – Reconhecimento Funcional (base comum)

Aplica-se indistintamente a:

- Bombeiros;
- Sapadores Florestais.

Critério de entrada:

- Exercício regular de funções operacionais de proteção e socorro com exposição a risco vital, esforço extremo e decisão crítica.

#### 5. Nível 2 – Métricas Quantitativas e Ponderações

##### 5.1 Dimensões de Avaliação

O desgaste é avaliado em 6 dimensões, com ponderações diferenciadas.

Tabela 1 – Dimensões e Pesos Globais

Dimensão	Descrição	Peso (%)
D1	Exposição ao risco vital	25
D2	Esforço físico extremo	20
D3	Desgaste cognitivo e psicológico	20
D4	Indisponibilidade e irregularidade temporal	10
D5	Carga operacional e preventiva	15
D6	Frequência de picos operacionais extremos	10
<b>Total</b>		<b>100%</b>

## 6. Detalhamento das Dimensões

### D1 – Exposição ao risco vital (25%)

Indicadores:

- Incêndios rurais e urbanos;
- Acidentes com vítimas encarceradas;
- Salvamentos técnicos;
- Risco químico, estrutural ou colapso;
- Silvicultura preventiva em orografia complexa;
- Operações com ameaça direta à vida do operacional.

Escala de pontuação (0-5):

- 0 - Inexistente
- 5 - Exposição frequente e direta

Nota técnica:

- A natureza do risco é equivalente para voluntários e sapadores, o que varia é a frequência.

### D2 – Esforço físico extremo (20%)

Indicadores:

- Transporte manual de cargas;
- Uso prolongado de EPI pesado;
- Uso de ferramentas moto manuais;
- Trabalho em ambientes térmicos extremos;
- Picos fisiológicos repetidos.

Escala:

- 0 - Residual
- 5 - Esforço extremo recorrente



### **D3 – Desgaste cognitivo e psicológico (20%)**

Indicadores:

- Decisão sob pressão temporal;
- Gestão de múltiplos riscos simultâneos;
- Exposição a morte e trauma;
- Responsabilidade direta sobre terceiros.

Escala:

- 0 - Inexistente
- 5 - Permanente

Nota crítica:

- Esta dimensão não depende do vínculo profissional.
- Um voluntário exposto a eventos críticos sofre desgaste idêntico.

### **D4 – Indisponibilidade e irregularidade temporal (10%)**

Indicadores:

- Turnos noturnos;
- Regimes de prevenção;
- Interrupção do descanso;
- Sobreposição com outras atividades profissionais (voluntários).

Escala:

- 0 - Previsível e regular
- 5 - Imprevisível e contínua

Nota específica para voluntários:

- A dupla carga profissional deve ser considerada fator agravante, não atenuante.



### **D5 – Carga operacional e preventiva (15%)**

Indicadores:

- Nº de ocorrências/ano;
- Horas de intervenção operacional;
- Horas de vigilância e prevenção;
- Gestão de combustível e patrulhamento.

Escala:

- 0 - Baixa
- 5 - Muito elevada

Princípio estruturante:

- Prevenção = desgaste acumulado, mesmo sem ocorrência.

### **D6 – Frequência de picos operacionais extremos (10%)**

Indicadores:

- Dias/ano de esforço excepcional;
- Campanhas prolongadas;
- Ativação contínua em cenários críticos.

Escala:

0 - Inexistente

5 - Recorrente

## **7. Cálculo do Índice de Desgaste Profissional (IDP)**

O Índice de Desgaste Profissional (IDP) constitui um indicador sintético destinado a quantificar, de forma objetiva e comparável, o nível de desgaste associado ao exercício das profissões de Bombeiro e Sapador Florestal, resultante da ponderação de várias dimensões de risco e exigência funcional.

### 7.1 Fórmula geral

O IDP é calculado através da soma das pontuações atribuídas a cada dimensão, ponderadas pelo respetivo peso relativo, conforme a seguinte expressão:

$$\text{IDP} = \sum (\text{Pontuação da Dimensão} * \text{Peso da Dimensão})$$

### 7.2 Parâmetros de cálculo

Para efeitos de aplicação da fórmula, considera-se que:

- A pontuação de cada dimensão varia numa escala de 0 a 5, onde:
  - 0 corresponde à inexistência de desgaste;
  - 5 corresponde a desgaste crítico;
  - O peso de cada dimensão é expresso em percentagem, refletindo a sua importância relativa no desgaste global, sendo o somatório dos pesos igual a 100%.

O resultado do IDP situa-se igualmente numa escala de 0 a 5, permitindo uma leitura direta e intuitiva do nível de desgaste profissional.

### 7.3 Interpretação do Índice de Desgaste Profissional

A interpretação do valor obtido para o IDP é efetuada de acordo com os seguintes intervalos de referência:

Tabela 2 – Interpretação do IDP

Intervalo do IDP	Classificação do Desgaste
< 2,0	Desgaste moderado
2,0 - 3,4	Desgaste elevado
3,5 - 4,4	Desgaste muito elevado
≥ 4,5	Desgaste crítico

#### 7.4 Nota interpretativa

O IDP não tem como finalidade substituir a avaliação individual de aptidão para o exercício de funções, nem determinar automaticamente direitos concretos. O seu objetivo é:

- apoiar decisões de política pública;
- fundamentar mecanismos de majoração, compensação ou adaptação funcional;
- permitir comparabilidade objetiva entre realidades territoriais e operacionais distintas;
- reduzir subjetividade e discricionariedade na classificação do desgaste profissional.

Trata-se, assim, de um instrumento técnico de suporte à decisão legislativa e administrativa, alinhado com os princípios de equidade, proporcionalidade e transparência.

#### 8. Alinhamento por Tipologia de Profissional

Tabela 3 – Aplicação do Modelo por Grupo

Grupo	Estatuto	IDP aplicável
Bombeiros	Desgaste rápido	Sim (com majoração D4)
Sapadores Florestais	Desgaste rápido	Sim (com majoração D2 e D6)

#### G. Implicações práticas do IDP

O IDP pode fundamentar:

- Majoração de tempo de serviço;
- Ajuste de limites etários funcionais;
- Suplementos de desgaste;



## Sindicato Independente dos Trabalhadores da Floresta, Ambiente e Proteção Civil

- Prioridade em reconversão funcional;
- Planeamento de recursos humanos;
- Decisões de financiamento baseadas em risco real.

### 10. Conclusão técnica

Este modelo:

- reconhece o desgaste estrutural das profissões;
- protege bombeiros voluntários de discriminação indireta;
- valoriza o trabalho preventivo;
- introduz justiça territorial sem fragmentar o estatuto;
- cria uma base técnica sólida para decisão legislativa.

Trata-se de um instrumento robusto, transparente e alinhado com a realidade operacional da proteção civil em Portugal, compatível com o Relatório Final do Estudo das Profissões de Desgaste Rápido e com boas práticas internacionais.

Documento elaborado em 11 de janeiro de 2026, no âmbito da participação na Comissão Parlamentar de Trabalho, Segurança Social e Inclusão, e da análise do Relatório sobre o Desgaste Rápido elaborado pelo Governo.

Direção Nacional do SinFAP